

MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO (MDI) E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NTICS) NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIDACTIC MATERIAL PRINTED (DMP) AND THE NEW COMMUNICATIONS AND INFORMATION TECHNOLOGY (NTICS) IN DISTANCE EDUCATION

Data de entrega dos originais à redação em: 10/09/2016
e recebido para diagramação em: 08/08/2017

Eder Aparecido de Carvalho¹
Fabiana Gonçalves²

O presente trabalho visa analisar a articulação entre Material Didático Impresso (MDI) e as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (nTICs) no âmbito da Educação a Distância. Inicialmente, realizar-se-á um breve retrospecto histórico da Educação a Distância (EAD). Em seguida, as vantagens e limitações apresentadas pela mídia impressa assim como pela mídia digital (nTICs) serão observadas. Por fim, o artigo procurará demonstrar os benefícios do uso integrado entre tais ferramentas educacionais.

Palavras-chave: Material Didático Impresso. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação a Distância.

This work analyses the association between the didactic material printed and the new Communications and Information Technology (ICTs) in courses e-learning. First, an historical retrospective of the Distance Education is exposed. Then, the positive aspects and limitations of the printed material as well as of the digital media are observed. Finally, the article demonstrates the advantages derived from the articulate use between such educational tools.

Keywords: Didactic Material Printed. New Information and Communications Technologies. Distance Education.

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do papíro, o ato de processar informações a partir de registros escritos acompanha o indivíduo. Com os avanços tecnológicos no campo da informação e comunicação, sobretudo após o advento da Internet, essa ação ganhou força através de novas mídias. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre o papel das tecnologias tradicionais de ensino, em especial, a mídia impressa na Educação a Distância. Seguindo o raciocínio de Barreto (2007b), Belão (2011), Bernini (2009), entre outros, uma avaliação do uso da mídia impressa no âmbito da EaD poderá indicar o real alcance dessa ferramenta quanto à disseminação de conteúdos educacionais.

Com este estudo pretende-se refletir sobre a *práxis* envolvendo o recurso didático impresso diante das novas tecnologias da informação e comunicação nos domínios do Ensino a Distância. Nesse contexto, algumas questões solicitam reflexão: a mídia impressa ocuparia posição secundária ou ainda exerce papel fundamental na Educação a Distância? Material didático impresso: as vantagens sobrepõem-se às desvantagens? Quais as possibilidades de integração (conexão) entre recursos didáticos impressos e digitais? Nesta senda, o fato da educação ocorrer em um ambiente virtual, como é o caso do EaD, tende a limitar ou inibir o uso de materiais impressos?

A fim de rastrear possíveis respostas a essas perguntas, recorreremos a estudos que abordam a articulação entre materiais didáticos considerados tradicionais e as nTICs no processo ensino-aprendizagem de cursos ofertados a distância. Nesses trabalhos,

encontramos uma visão integradora dessas ferramentas – MDI e nTICs.

Importante trazer que o trabalho se revela oportuno justamente porque irá propiciar reflexões sobre a articulação entre materiais didáticos considerados tradicionais (MDI) e as nTICs no processo ensino-aprendizagem de cursos ofertados a distância. Dessa maneira, as reflexões poderão contribuir com o campo da Educação a Distância na medida em que buscam examinar a articulação entre recursos impressos e digitais enquanto alternativa facilitadora na construção do conhecimento. Por fim, ao propor um delineamento do universo circundante à articulação (integração) do material didático impresso e as nTICs na Educação a Distância, o trabalho pode fornecer subsídios a estudiosos que debruçam sobre semelhante tema.

Desse modo, impera ressaltar as finalidades dessas primeiras incursões aos domínios do Ensino a Distância. Sob sentido amplo, a pesquisa busca discutir a “relação entre MDI e outras mídias”. Partindo deste objetivo temos ramificações paralelas, mas que se entrelaçam. Estas correspondem aos objetivos específicos: 1 - Ilustrar as vantagens e limitações das nTICs enquanto recurso pedagógico no âmbito da Educação a Distância. 2 - Estampar as vantagens e limitações da mídia impressa enquanto artifício didático para o aprendizado de conteúdos educacionais ofertados à distância.

Os estudos foram norteados pelo viés teórico instaurado por especialistas da Educação, da Educação a Distância e de profissionais dedicados ao campo da Informática na Educação. Dentre os inúmeros estudos concernentes ao tema proposto, trabalhos como o de Andrea Cecília Ramal (2001); Cristine Barreto (2007b);

1 - Professor do Instituto Federal Catarinense – Área: Sociologia (Câmpus Brusque-SC). É pesquisador no Grupo de Pesquisa “Ciências e Desenvolvimento Social” (IFC registrado no CNPQ). Também é Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista. (Câmpus Araraquara) e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos. < carvalhoeder@hotmail.com >.

2 - Doutorado e Mestrado em Letras (UNESP). Graduação em Letras Português/Inglês - UNESP de Assis. < fabivotu@yahoo.com.br >.

Laíssa Rodrigues Esposti Pacheco & Cristiano Farias Coelho (2012) e Núbia dos Santos Rosa Santana, Santos et al. (2011), assumiram valor significativo. Os estudos desenvolvidos por esses educadores sugerem o uso integrado dessas ferramentas – MDI e nTICs. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica a partir de termos chave, tornou-se de suma importância para a compreensão dos meandros das práticas pedagógicas envolvendo tais recursos educacionais. A investigação iniciou-se com uma busca de dados coletados basicamente através de artigos científicos, livros e publicações técnicas, cujas informações editoriais encontram-se arrolados no item “Referências” no final deste trabalho. Os critérios estabelecidos para a estruturação do arcabouço necessário para a elaboração da pesquisa teórico-reflexiva envolveram como área de pesquisa a “Educação a Distância” e essencialmente três palavras-chaves: Educação a Distância; materiais didáticos impressos e nTICs.

2 BREVE RETROSPECTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O reconhecimento e ampliação do Ensino a Distância nas últimas décadas reforça e solidifica o motivo primeiro de seu surgimento: a necessidade social de proporcionar educação a indivíduos impossibilitados de frequentar cursos totalmente presenciais (BELÃO, 2011). Segundo Moore, Kearsley e Tripathi apud Veras (2009) para definir o que vem a ser EaD é necessário elencar alguns critérios. Antes de tudo, há o aprendizado planejado ocorrendo em um local diverso do ensino. No caso, sobreleva-se a separação espacial, durante a maior parte do processo educacional, entre professor e aluno. Evidentemente, o uso de mídias - MDI e (ou) TIC – comuns tornam-se elos entre os agentes e, antes de tudo, requisitos para a efetiva aprendizagem.

Diante desse novo cenário, a EaD solicita novas práticas pedagógicas e, sobretudo, metodologias de aprendizagem sintonizadas com as necessidades de desenvolvimento integral e pleno - relacionadas à cidadania. Nesse ponto, as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) tornam-se elementos indissociáveis do modelo atual de educação. No entanto, antes da explosão da EaD tal qual a conhecemos contemporaneamente, convém registrar o caminho trilhado pelas três gerações da modalidade.

Grosso modo, a primeira geração corresponde basicamente ao material impresso enviado pelos correios – ensino por correspondência. A segunda geração esteve pautada no desenvolvimento dos meios de comunicação eletrônicos – ensino multimídia: rádio, televisão, fax e telefone. Por fim, a terceira geração surge com o uso das nTICs. Arelada essencialmente à interatividade propiciada pela internet, a EaD dos dias de hoje apoia-se em ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas¹, trata-se enfim de recursos de telecomunicações somados à recursos de informática – ensino telemático (BELÃO, 2011; SARTORI, 2002). No Brasil, a Educação a Distância aparece como componente da política educacional, cujas especificidades

1 - Síncrona é a comunicação que acontece de forma simultânea entre professor e aluno. Já assíncrona é a comunicação que ocorre em momentos distintos. O chat e videoconferências – por exemplo – possibilitam comunicação síncrona enquanto o fórum de discussões e blogs possibilita comunicação assíncrona.

seguem descritas pela Lei 9394, de dezembro de 1996, e suas regulamentações.

Com esses contornos, a EaD promove a democratização do ensino e, paralelamente, viabiliza a reestruturação e renovação dos paradigmas educacionais. Ao possibilitar a junção de diferentes mídias – TV, vídeo, computador, internet e dispositivos móveis (incluindo celulares, smartphones, tablets) –, essas ferramentas facilitam o processo ensino-aprendizagem. Segundo Moran apud Belão, 2011, o Ensino a Distância caracteriza-se essencialmente pelo processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias onde docentes e discentes estão conectados (interligados) por tecnologias como a internet, o rádio, a TV, o vídeo, CD-ROM, CD de áudio, o telefone, o fax, etc. Tal modalidade proporciona uma superação da “distância social” e da “distância geográfica”, além de gerar maior interação social entre professores e alunos.

A resistência quanto à modalidade parece diluir-se diante do uso das nTICs, de fato, tais recursos contribuíram para exorcizar determinados pré-conceitos em relação à EaD. Tamanho êxito e crescimento, especificamente a partir da década de 1990, podem ser justificados, segundo Pacheco & Coelho (2012), pelo amplo desenvolvimento da internet e conseqüentemente de suas ferramentas. Nesse sentido, a *web* transformou-se em ambientes virtuais de aprendizagem e comunicação bidirecional, síncrona ou assíncrona, entre docente e discente. Ademais, seria contrassenso não destacar – comparando-os com texto – o apelo visual e sonoro de jogos, simuladores, softwares educativos e tantos outros recursos de áudio e vídeo e, mormente a predileção entre os alunos (e por que não também entre professores) por esses instrumentos. Num piscar de olhos, ou melhor, num clicar de mouse, o universo educacional pode apresentar-se mais dinâmico e, com isso, facilitar a absorção do conteúdo. Observa-se, por exemplo, segundo Santos (2011), que alguns estudantes preferem ouvir a ler o conteúdo disponível.

3 VANTAGENS E LIMITAÇÕES

Atualmente, as nTICs atuam como elementos indispensáveis na Educação a Distância. Dentre os inúmeros recursos, destacam-se as atividades desenvolvidas em meio eletrônico, como fóruns, chats, listas de discussões. Os vídeos disponibilizados na rede também exercem significativa importância no Ensino a Distância. Através deles, o aluno tem acesso a documentários, filmes e aulas vídeo grafadas. Tais aulas podem ser igualmente produzidas por programas como PowerPoint ou ainda distribuídas em mídias específicas para uso em televisor ou rádio. Entretanto, importa esclarecer que as nTICs são ferramentas auxiliares à prática docente, portanto, não o substitui em nenhuma circunstância. Como é possível perceber, essas novas conquistas contribuem para ratificar a posição do aluno enquanto sujeito precursor do processo de aprendizagem, além de realçar a tarefa do professor como orientador e não somente um indivíduo transmissor de informações. Sendo assim, as nTICs surgem como ferramentas facilitadoras da prática educativa.

Por outro lado, convém mencionar as limitações das nTICs. De acordo com (BERNINI, 2009), os textos para serem lidos em telas de computador devem ser sucintos e dispostos em blocos pequenos. Textos maiores devem

ser impressos e lidos em papel. De qualquer modo, ainda é muito pouco confortável, uma vez que a iluminação da tela do computador acaba cansando a visão, e pouco saudável ler por longo período de tempo em telas de computador (ALMEIDA & MORAN, 2005; SANTOS, 2011). Outro ponto é que nem toda a população, ao menos enquanto não se define uma política mais democrática de acesso às tecnologias da informação e comunicação, tem acesso fácil ou contínuo a um computador conectado à rede, pois ainda existem locais de difícil o acesso à internet e até mesmo a um computador.

Soma-se a isso, a questão da inclusão digital que vai muito além de apenas possuir um computador e acesso à internet, mas inclui também a necessidade de saber utilizar corretamente os recursos obtíveis nesses meios (PACHECO & COELHO, 2012; RAMAL 2001). Ademais, a rede que interliga cidades, estados e países, derruba divisas e fronteiras, paradoxalmente promove o distanciamento entre as pessoas: o professor se afasta dos alunos, os alunos dos próprios alunos, cujas "turmas" permanecem muitas das vezes desconhecidas. Inevitavelmente, compromete-se a afetividade² (RAMAL 2001). Por sua vez, o hipertexto, por meio dos mais diversos links, promove certo conforto diante das facilidades por conta do manancial de "janelas abertas", no entanto, pode implicar na desorientação, dispersão e falta de concentração dos alunos perdidos em avalanches de informações (RAMAL 2001).

Diante desses inúmeros recursos tecnológicos, a (des) operacionalização dessas mídias também pode provocar entraves ao conhecimento. Por um lado, o professor deve possuir domínio da TIC, por outro, o aluno deve igualmente demonstrar tais habilidades. Assim, o reconhecimento das vantagens e limites da TIC, bem como dos meios de utilização desses recursos pode influenciar positivamente na aprendizagem. Por isso mesmo e a fim de evitar ou pelo menos minimizar futuros problemas, um planejamento específico e adequado torna-se indispensável. Seguindo esse caminho, possivelmente um ambiente de aprendizagem onde o professor possa orientar e instigar os estudantes a tomarem contatos com os conteúdos propostos e transformarem tais informações em conhecimentos será erigido (BERNINI, 2009).

Paralelamente a essas medidas, surge a necessidade de reestruturações ao método de ensino. De fato, novas posturas e concepções sobre os papéis dos envolvidos no processo educacional tornam-se imperativos. Faz-se necessário a formulação do papel do docente enquanto orientador-incentivador e do aluno enquanto pesquisador e construtor do próprio conhecimento. Como se vê, difere-se do método exercido pelo ensino convencional, cuja prática centra-se na transmissão de informações (PACHECO & COELHO, 2012). Além das modificações comportamentais, as rápidas transformações no universo da mídia refletiram-se no âmbito educacional. Do texto escrito entramos na era da linguagem hipertextual³.

2 - Muitas das vezes o ensino presencial também não garante afetividade plena, conseqüentemente revelam-se mais "à distância" do que os próprios cursos EAD, isso porque a barreira imposta pelo docente, resultado de posturas dogmáticas e autoritárias, rompe o elo indispensável a qualquer relação afetiva (RAMAL 2001).

3 - O hipertexto não nasceu a partir da internet, mas se popularizaram com ela. O dicionário aparece como um bom exemplo de hipertexto anterior à internet. O hipertexto não exige ordem preferencial para leitura e se caracteriza por apresentar opções diferentes aos leitores. A partir da era digital temos diversas possibilidades de leitura articuladas por meio de links (palavras, imagens, animações,

sites de busca, ambientes virtuais de aprendizagem (fóruns de discussão e chats⁴), correio eletrônico, etc. Esses mecanismos explorados educacionalmente e de maneira articulada favorecem o estabelecimento de conexões entre pessoas de diferentes lugares, idades e profissões. Um bom curso depende desta interação entre estudantes-estudantes, estudantes-professores, além da interação entre professores-professores. Esses mecanismos - internet, pesquisa e comunicação - correspondem a recursos pedagogicamente dispostos para fornecer o máximo de interatividade. A Educação a Distância desse novo milênio não se configura apenas como uma aula pela TV ou exercícios pela internet... é pesquisa, troca, produção conjunta. É interatividade (ALMEIDA & MORAN, 2005).

4 MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Após trilhar os caminhos cibernéticos da Educação a Distância, convém examinar o lugar ocupado pelo material impresso nesse cenário. Via de regra, a supervalorização das nTICs na EaD diminuiu a importância do material didático impresso nessa modalidade. Uma das implicações advindas dessa postura refere-se à (des) atenção dispensada à elaboração e disposição gráfica do conteúdo. Por outro lado, não é raro associar a atualidade da EaD ao uso *apenas* de TV, vídeos, CD-ROM, internet, ou pela combinação destes. Diante desta concepção tecnófila⁵, onde o material impresso surge como elemento ultrapassado e, invariavelmente, descaracterizado enquanto TIC, importa desmitificar alguns mitos sobre a utilização do material impresso na educação contemporânea e sobretudo na EaD (ALMEIDA & MORAN, 2005; GRIVOT, 2009; PACHECO & COELHO, 2012).

De início, convém alertar que, segundo estatísticas recentes, na Educação a Distância o material impresso revela-se um dos mais importantes meios de comunicação e de mediação pedagógica entre docente e discente. Além de predominante, o material didático impresso atua como complemento a muitos outros recursos⁶ (BELÃO, 2011; GRIVOT, 2009; PADILHA, 2009; SANTOS, 2011). Segundo dados do Censo Ead.Br (2010) apud Santos (2011) a mídia mais utilizada no Ensino a Distância ainda é a impressa (87,2% das instituições). Tal pesquisa coloca o material didático impresso (MDI) como um dos mais importantes meios para disponibilização de conteúdo na EAD. Dentre as vantagens do uso do MDI, destacam-se: a familiaridade do mecanismo entre os leitores; a pessoalidade conferida ao ritmo de leitura - o estudo via MDI é condicionado pelo leitor (estudante), cuja ação pode ser interrompida e retomada quando necessário - facilidade

clipes de vídeo, etc), onde clicados pelo mouse uma nova página se abre, uma música toca, uma animação aparece, etc. Os links também chamados de web-pages são tipicamente os hipertextos (ALMEIDA & MORAN, 2005).

4 - Importante salientar que os chats, fóruns e listas de discussão utilizados em Educação a Distância propiciam debates sobre assuntos diversos e conseqüentemente um aprendizado coletivo e colaborativo. Aumenta substancialmente a interação entre os participantes do processo ensino e aprendizagem (PACHECO & COELHO, 2012).

5 - A perspectiva tecnófila considera tecnologia apenas as máquinas, equipamentos e conhecimento procedentes destes.

6 - Importante dizer que o processo de ensino-aprendizagem na EAD (mediação didático-pedagógica) também ocorre via TICs (BELÃO, 2011), porém, diferentemente da modalidade presencial, onde o docente surge como principal mediador entre o aluno e o conhecimento. Esse adquirido quase que exclusivamente dentro da sala de aula (BELÃO, 2011).

em retornar à trechos incompreendidos numa primeira leitura; possibilidade de considerar ou não a linearidade do texto, permitindo assim diferentes rotas de navegação; flexibilidade de tempo e espaço para sua utilização; a mobilidade associada à mídia impressa; não exige qualquer equipamento especial para leitura (desnecessário recursos como computador, TV, reproduzidor de áudio ou internet); compreensão facilitada a conteúdos complexo, uma vez que possibilita fácil anotação e observação sobre o temário estudado; facilidade de revisão, justamente por conta das anotações realizadas durante a leitura facilita; possibilidade de integração entre atividades híbridas, tais como escrita e leitura; potencial de inclusão social, uma vez que internet, mesmo com todo aparato tecnológico, não atinge todas as esferas geográficas.

Ademais, independentemente da existência de provedores, energia elétrica, telessalas ou esquemas de manutenção, o manuseio do material didático impresso é possível e, por custo relativamente baixo quando comparado às mídias digitais. No entanto, apesar das inúmeras vantagens elencadas, as limitações associadas ao material didático impresso muitas vezes impedem o pleno desenvolvido do ensino (BARRETO, 2007b, RAMAL, 2001; SANTOS, 2011; VERAS, 2009). A despeito dos recursos editoriais e pedagógicos atualmente imbricados ao material impresso, a leitura de um texto, análise de uma tabela ou planilha, compreensão das ilustrações, esquemas e diagramas, exigem o exercício de analogia por parte do estudante, isto é, demandam a transposição da informação a fim de associá-la ao domínio real. Além disso, a ausência de movimento e som impossibilita a transmissão de aspectos emocionais e, por isso mesmo, o material impresso quando comparado aos recursos audiovisuais ou informáticos apresentam-se em desvantagem, o que implica muitas vezes no aspecto motivacional do estudo⁷.

Finalmente, o uso de cores em MDI, quando necessário, representa alto custo⁸; a limitação ao feedback e interação⁹, principalmente quando comparado aos meios digitais, também aparece como um entrave associado ao material impresso; apesar da familiaridade atribuída a mídia impressa, a eficácia da aprendizagem depende da capacidade leitora dos estudantes – infelizmente, uma realidade frágil em diversas regiões – ineficácia no uso do MDI por parte significativa dos aprendizes contemporâneos, uma vez que estão mais adaptados à informação visual¹⁰. Quanto ao projeto gráfico, uma das lacunas excessivamente

frequente em materiais impressos para EAD refere-se à ausência de exemplos relacionados aos conteúdos. Na Educação a Distância, o uso de exemplos e analogias deve ser recorrente¹¹.

A reflexão sobre o tema, em especial, o estudo acerca das vantagens e desvantagens, contribuem para futuras reformulações ao material didático impresso concebido para a educação a distância. Assim sendo, durante o processo de elaboração do material didático impresso para a EaD, esses aspectos, notadamente as limitações, devem ser considerados com o objetivo primeiro de facilitar a leitura. A eficácia da aprendizagem depende desse fator (BARRETO, 2007b).

O material impresso muitas vezes representa o meio mais direto para alcançar o estudante situado em regiões distantes, isoladas e sem qualquer acesso a internet. Portanto, embora os avanços das TICs possam sugerir um eventual declínio (decadência) do MDI, vale registrar que:

Os avanços das tecnologias da informação e comunicação têm feito com que o material impresso seja cada vez mais integrado com outras mídias. Essa integração não diminuiu a importância da mídia impressa, mas aumentou as exigências para um alto padrão de qualidade na sua produção. Essa mídia, quando bem elaborada, é compreensível e aceita pelos alunos, professores e especialistas. É adaptável ao ritmo dos alunos, permitindo a releitura, a leitura seletiva, bem como o maior ou menor aprofundamento do que se lê e pode também ser manuseado com facilidade. O acesso aleatório a partes específicas é rápido e conveniente e não precisa do aluno estar em lugar e hora específica e também dispensa o uso de equipamento. É uma mídia facilmente transportável, de baixo custo e muito eficiente para distribuição de grandes quantidades de conteúdo além de ser segura e acessível (BELÃO, 2011, p. 14172)¹².

Nesse caminho, o uso do MDI justifica-se especialmente pela familiaridade alcançada perante o aluno. Desde a infância, lápis e papel fazem parte do cotidiano do indivíduo. Talvez por esse fato, esse mecanismo ainda continue sendo o mais requisitado na educação, mesmo existindo a disposição o material no formato digitalizado. Contudo, esses apontamentos não objetivam a exposição de escalas valorativas, antes assumem o desejo de reafirmar o caráter integrador da prática educativa quando da utilização de ferramentas educacionais. Assim sendo, os processos de ensino e aprendizagem, buscando esgotar as possibilidades de acesso ao conhecimento e à formação, exigem atuação conjunta dos materiais impressos e digitais - on-line¹³ (GRIVOT, 2009). Daí a exigência de uma

7 - Importante deixar claro que a motivação para estudo não depende estritamente da mídia utilizada. Muitos outros componentes influenciam. A maturidade do aluno e a qualidade do material textual são exemplos. É importante nunca esquecer que o material impresso para EAD diz respeito a uma forma de ensinar e deve fornecer uma estrutura para interação entre professores e alunos. Vai muito além de um mero artigo acadêmico ou texto de aprendizado. Isso influencia diretamente no processo motivacional (VERAS, 2009).

8 - O movimento ou representação em cores não se configuram como desvantagem quando não aparecerem como elementos essenciais para compreensão de determinado texto.

9 - Um das grandes dificuldades a serem contornadas pelo material textual é justamente a menor possibilidade de interação. Por outro lado é possível encontrar estratégias que minimizam drasticamente tal limitação. Dar as boas-vindas pode ser um começo. Haja vista que no ensino presencial você jamais começaria a ensinar sem se apresentar. Inclusive, sem antes apresentar de maneira introdutória o assunto da sua disciplina. Quando estiver elaborando o material impresso para sua aula em EAD, não deve fazer menos que isto. Este já é o começo na busca pela interação, apontada aqui como uma limitação do MDI (BARRETO, 2007a).

10 - Os estudantes de hoje foram criados diante da TV. Programas, de maneira geral, com pouco comprometimento educacional.

11 - Faz-se necessário esclarecer que o material utilizado no ensino convencional (presencial) não requer os mesmos cuidados uma vez que o docente sempre será capaz de ilustrar um ou mais exemplos quando perceber que os alunos apresentarem dificuldades (BARRETO, 2007a).

12 - A citação disponível na obra de Belão (2011), pertence a um aluno e corresponde a uma postagem efetuada em um fórum do curso de Especialização em EaD, na disciplina de Produção do Material Didático para EaD. Não ficou claro na obra da autora a IES (e ano) que pertencia o citado aluno.

13 - É oportuno esclarecer que os textos e demais materiais utilizados na Educação a Distância devem apresentar diferenças dos utilizados na educação presencial, haja vista a distância física entre professor e aluno. Um bom material deve, inclusive, suprir a ausência do mestre. (GRIVOT, 2009).

estreita cooperação entre os especialistas que lidam com a linguagem escrita e a audiovisual. Diante dessas possibilidades, importa recorrer às potencialidades de cada mídia, unindo vantagens e sempre buscando a integração, mobilidade e interatividade do conteúdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou enfatizar a articulação entre Material Didático Impresso (MDI) e as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (nTICs) no âmbito da Educação a Distância. Dentre os pontos abordados, observou-se que a utilização de recursos tecnológicos contribui para uma maior integração entre docentes-discentes e entre discentes-discentes. Como se nota, a pesquisa revelou-se oportuna justamente porque propiciou reflexões sobre a funcionalidade da articulação entre materiais didáticos considerados tradicionais e as nTICs no processo ensino-aprendizagem de cursos ofertados a distância. Assim, o trabalho contribuiu com o campo da Educação a Distância na medida em que procurou ilustrar a importância da articulação entre recursos impressos e digitais enquanto alternativa facilitadora na construção do conhecimento. Ao ressaltar a prática docente pautada pelo caráter integrador entre material didático impresso e as nTICs na Educação a Distância, o trabalho poderá auxiliar estudiosos que debruçam sobre o mesmo tema.

Desse modo a TV, vídeos, computadores, internet, teleconferências, videoconferências, listas de discussão, fóruns de discussão, entre outros - potencializam e não excluem o uso do material didático na Educação a Distância. Conforme as investigações demonstraram, a utilização das mais variadas mídias, da impressa à digital, contribuem com o processo educacional: ensino e aprendizagem. Por outro lado, os estudos sobre a possível supervalorização das nTIC em detrimento das tecnologias tradicionais, evidenciou ações em prejuízo ao pleno desenvolvimento da aprendizagem. Por meio de exames a estatísticas realizadas por órgãos ligados à política educacional brasileira, constatou-se que o MDI aparece como mídia predominante nos cursos ofertados a distância.

Assim, o estudo das vantagens e limitações relacionadas às nTICs e ao MDI no âmbito da EAD, evidenciou a necessidade de reformulações e práticas pedagógicas capazes de recuperar as potencialidades de cada mídia. Parece, no entanto, ser possível afirmar que as vantagens sobrepõem-se às desvantagens, principalmente quando ocorre a articulação (integração) entre Mídia Impressa e nTICs.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na Educação**: Salto para o Futuro, Secretaria da Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: < http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf >. Acesso em: 7 mar. 2013.

BARRETO, Cristine. Desenho instrucional em materiais didáticos impressos: uma boa ideia!. In: ____ (Org.). **Planejamento e elaboração de material didático impresso para EAD** - curso de formação da UAB para a região sudeste 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007a. Disponível em: < <http://www.scribd.com/doc/77179032/CEDERJ-Mat-Didatico-Impresso-EAD> >. Acesso em: 6 mar. 2013.

____. Material impresso como recurso educacional: isso é história?. In: ____ (Org.). **Planejamento e elaboração de material didático impresso para EAD** - curso de formação da UAB para a região sudeste 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007b. Disponível em: < <http://www.scribd.com/doc/77179032/CEDERJ-Mat-Didatico-Impresso-EAD> >. Acesso em: 6 mar. 2013.

BELÃO, Vanessa do R.G. Garrett; BRITO, Gláucia da Silva. A utilização de material impresso na educação a distância do século XXI. In: **X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO** - EDUCERE, 2011, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6382_3596.pdf >. Acesso em: 7 mar. 2013.

BERNINI, Denise Simões Dupont et al. Nova abordagem nas práticas pedagógicas com o uso das nTICs na Educação Superior. In: **II Workshop sobre Modelos Pedagógicos em Educação a Distância** (SBIE 2009). Anais do XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2009, Florianópolis - SC. Disponível em: < <http://www.wex.inf.ufsc.br/~sbie2009/anais/wmodelos.html> >. Acesso em: 7 mar. 2013.

GRIVOT, Jeanine Ramos. Elaboração de material didático impresso para EaD: orientações aos autores. In: **15º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 2009, Fortaleza - CE. Anais eletrônicos: ABED, 2009. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009214304.pdf> >. Acesso em: 7 mar. 2013.

PACHECO, Laíssa Rodrigues Esposti; COELHO, Cristiano Farias. O material didático impresso como facilitador na Educação a Distância. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 2012, São Carlos. Anais eletrônicos: São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: < <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/220-782-1-ED.pdf> >. Acesso em: 6 mar. 2013.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares et al. Elaboração de material didático para educação a distância: contribuindo para o debate no contexto da prática docente. In: **15º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 2009, Fortaleza - CE. Anais eletrônicos: ABED, 2009. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/452009201827.pdf> > Acesso em: 7 mar. 2013.

RAMAL, Andrea Cecilia. Educação a distância: entre mitos e desafios. Pátio - **Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, v. v, n. 18, p. 12-16, 2001. Disponível em: < <http://www.andreamamal.com.br/artigos/educacao-distancia/educacao-distancia-entre-mitos-e-desafios> >, < http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf%3e >. Acesso em: 7 mar. 2013.

SANTOS, Núbia dos Santos Rosa Santana et al. Mobilidade de conteúdos educacionais: adicionando recursos complementares e interação ao papel. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/renote/issue/view/1457/showToc> >. Acesso em: 6 de mar. 2013.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Educação a Distância**: Novas práticas pedagógicas e as tecnologias da informação e da comunicação. Florianópolis: UDESC, 2002. Disponível em: < <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1192/1007> >. Acesso em: 17 mar. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. TICs Aplicadas à Educação - Design de Interface. Santa Maria: UFSM - Centro De Artes E Letras, Curso De Pós-Graduação Especialização A Distância em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas À Educação. Disponível em: < [pt.scribd.com/doc/67921562/4/AULA-7-ICONES-E-TEXTOS](http://www.scribd.com/doc/67921562/4/AULA-7-ICONES-E-TEXTOS) >. Acesso em: 7 mar. 2013.

VERAS, Dauro. **Material impresso na educação a distância**: estratégias de concepção e redação. 2009. Trabalho para Avaliação Final da Disciplina de Introdução à Mídia e Conhecimento (Pós-Graduação em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: < http://simaocc.home.sapo.pt/e-biblioteca/pdf/ebc_dauroveras1.pdf >. Acesso em: 9 mar. 2013.